

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefs. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

| | | | |
|---------------------|-------------|------------------|--|
| DIÁRIO DE NOTÍCIAS | | DIÁRIO POPULAR | |
| SÉCULO | | DIÁRIO DE LISBOA | |
| JORNAL DO COMÉRCIO | | CAPITAL | |
| DIA | 23 OUT 1979 | REPÚBLICA | |
| DIÁRIO | | JORNAL NOVO | |
| PRIMEIRO DE JANEIRO | | LUTA | |
| JORNAL DE NOTÍCIAS | | | |
| COMÉRCIO DO PORTO | | | |

Lurdes Pintassilgo na TV

As críticas «machistas» e o gosto «marialvista»

Porventura preocupada com a sua imagem nacional, Maria de Lurdes Pintassilgo, que desde ontem está na região de Abrantes, entende decisiva a sua postura a "Nova Ordem Económica Internacional", conforme revelou na televisão, no sábado. No mesmo dia em que respondia por escrito a vinte das cinquenta perguntas que o "Expresso" lhe formulara há bastante tempo, defendeu também uma "Nova Ordem da Informação" a propósito da Comunicação Social portuguesa. Nada acrescentando de novo ao que já se conhece da figura da Primeiro-Ministro, a sua presença no segundo canal foi apenas mais uma oportunidade para se ver esta "engenheira humana e social" tal e qual é, ou quer parecer.

Depois de considerar que presta um "serviço enorme" ao desempenhar as suas funções — que não interpreta como profissão — também se dirigiu à Igreja dos pobres" a respeito das críticas que lhe têm sido dirigidas de "sectores tradicionais católicos". Referiu mesmo uma homilia ouvida por si, em que o sacerdote que a celebrava terá dito a certo passo: "Livrai-nos das forças do mal que nos governam". Confundindo-se com o Diabo, Maria de Lurdes manifestou a sua surpresa quando se julgou atingida.

Ao longo da sua aparição televisiva, escusou-se a fazer já um balanço sobre a actividade do seu Executivo, mas foi referindo que "pela primeira vez desde 1975 as aulas começaram a tempo", se alargou o subsídio de desemprego e se aumentou o salário mínimo nacional. Quanto às dificuldades afirmou que o que sentia como "mais terrível era a neutralização mútua que exercemos uns sobre os outros". No entanto, claro que as críticas ao seu Governo são para si "profundamente eivadas de machismo" e que no seu entender o conteúdo das palavras utilizadas demonstram uma "riqueza enorme de marialvismo". Assim, o seu único defeito seria ser mulher...

No final de mais este eloquente depoimento, Maria de Lurdes Pintassilgo foi surpreendida pela leitura de um extracto de uma carta de Marcelo Caetano num jornal

do Brasil em que é elogiada. Logo achou que era uma "notícia espectacular", em contraponto com os termos azedos com que recebe as críticas, apressando-se depois a revelar uma conversa com o ex-chefe de Governo quando recusara integrar a "Ala Liberal" da Assembleia Nacional por ser "contra a guerra colonial, pela distribuição da riqueza e contra a corrupção do Estado". Resolvidos, como se sabe, aqueles problemas com o "25 de Abril", Maria de Lurdes Pintassilgo ocupa agora o lugar de Marcelo Caetano, tendo dito na mesma altura, sobre a carta que este escreveu, que "os homens podem ter errado e, no entanto, terem a grandeza de reconhecer a atitude dos outros".

Por outro lado, a entrevista ao semanário citado no início, e que o próprio entrevistador considera falhada, a Primeiro-Ministro dá uma única novidade: só considera o seu mandato terminado quando a nova Assembleia da República estiver instalada.

Contradizendo desta forma anteriores declarações suas, Maria de Lurdes Pintassilgo havia de acrescentar, à noite, na televisão, que aceitaria continuar a exercer o seu cargo caso as eleições não resolvessem já a crise política.

Admitindo ficar muito para além dos cem dias que ela própria se atribuiu para a sua acção, se continuasse "seria com outras condições", especificou.